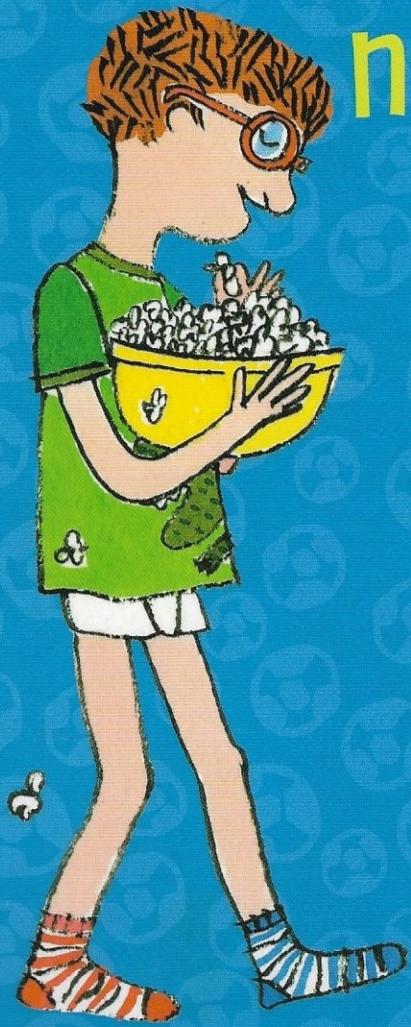


A turma da
encarte com
brincadeiras e adesivos

Ruth Rocha

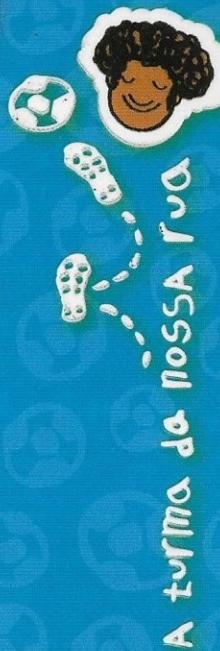
O menino que quase morreu afogado no lixo



ILUSTRAÇÕES

Mariana Massarani

SALAMANDRA



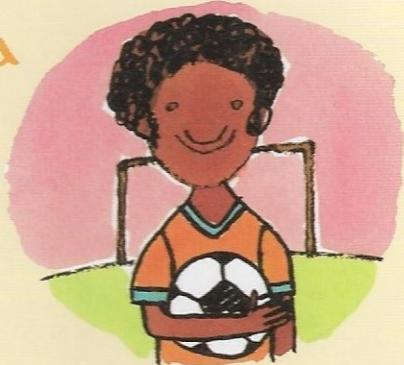
A turma da NOSSA RUA

conheça A Turma da Nossa Rua

Teresinha



catarimba



Gabriela



ARMANDINHO



beto



Ruth Rocha

O menino que
quase
morreu afogado
no lixo

ILUSTRAÇÕES
Mariana Massarani



Texto © Ruth Rocha
Ilustrações © Mariana Massarani
Editora Salamandra: 2ª edição, 2015
Edição anterior: Quinteto Editorial, 1ª edição, 1999

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Lenice Bueno

COORDENAÇÃO DA OBRA DE RUTH ROCHA

Mariana Rocha

EDIÇÃO DE TEXTO

Danilo Belchior

COORDENAÇÃO DE REVISÃO

Elaine C. del Nero

REVISÃO

Tatiana B. Medeiros

COORDENAÇÃO DE EDIÇÃO DE ARTE

Camila Fiorenza

PROJETO GRÁFICO

Traço Design

DIAGRAMAÇÃO

Cristina Uetake e Michele Figueiredo

DIGITALIZAÇÃO DE IMAGENS

Angelo Greco

IMPRESSÃO

Yangraf Gráfica e Editora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rocha, Ruth

O menino que quase morreu afogado no lixo /
Ruth Rocha ; ilustrações Mariana Massarani. – 2. ed. –
São Paulo : Salamandra, 2015.

ISBN 978-85-16-09710-3

I. Ficção – Literatura infantojuvenil
I. Massarani, Mariana. II. Título.

15-00829

CDD-028.5

DE ACORDO COM AS
NOVAS NORMAS
ORTOGRÁFICAS

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura infantil 028.5
2. Ficção : Literatura infantojuvenil 028.5

Todos os direitos reservados.

Editora Moderna Ltda.

Rua Padre Adelino, 758, Belenzinho, São Paulo, SP, Cep 03303-904

Vendas e Atendimento:

Tel.: (11) 2790-1500 Fax: (11) 2790-1501

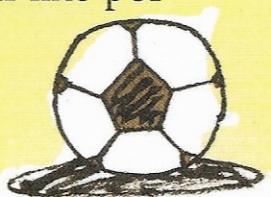
www.salamandra.com.br

Impresso no Brasil / 2015.



Esta história que eu vou contar aconteceu na minha rua.

Quer dizer, eu nem sei se aconteceu no duro, que ela parece umas histórias que a minha mãe inventa, que é pra convencer a gente a se comportar bem, a arrumar o quarto direitinho, a não espalhar lixo por todo lado.

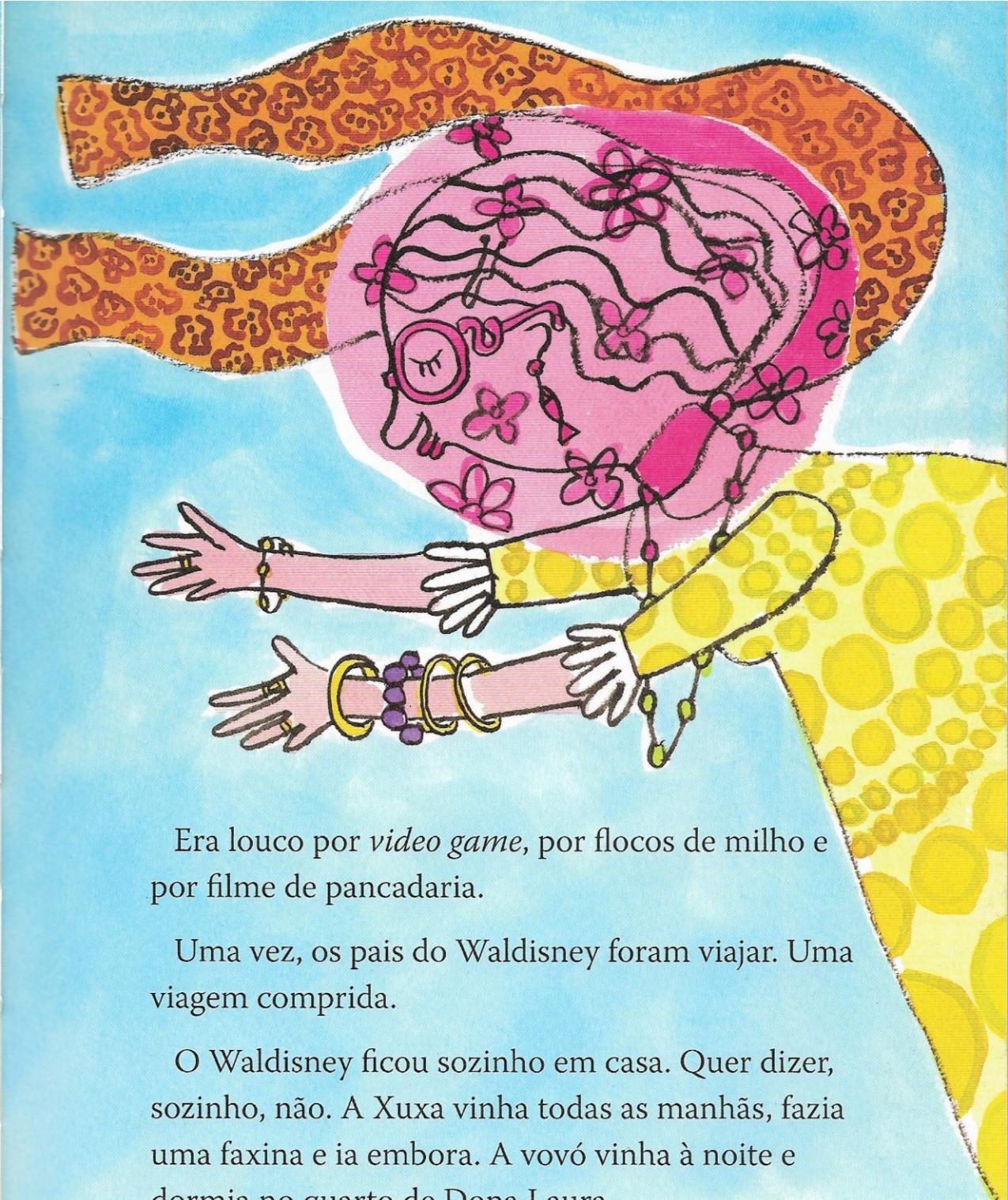


Mas quem contou não foi a mãe de ninguém, não.

Quem me contou foi o Armandinho, que ouviu da própria Xuxa, que era empregada na casa do Waldisney.

O Waldisney era um menino como todo mundo. Nem melhor, nem pior.

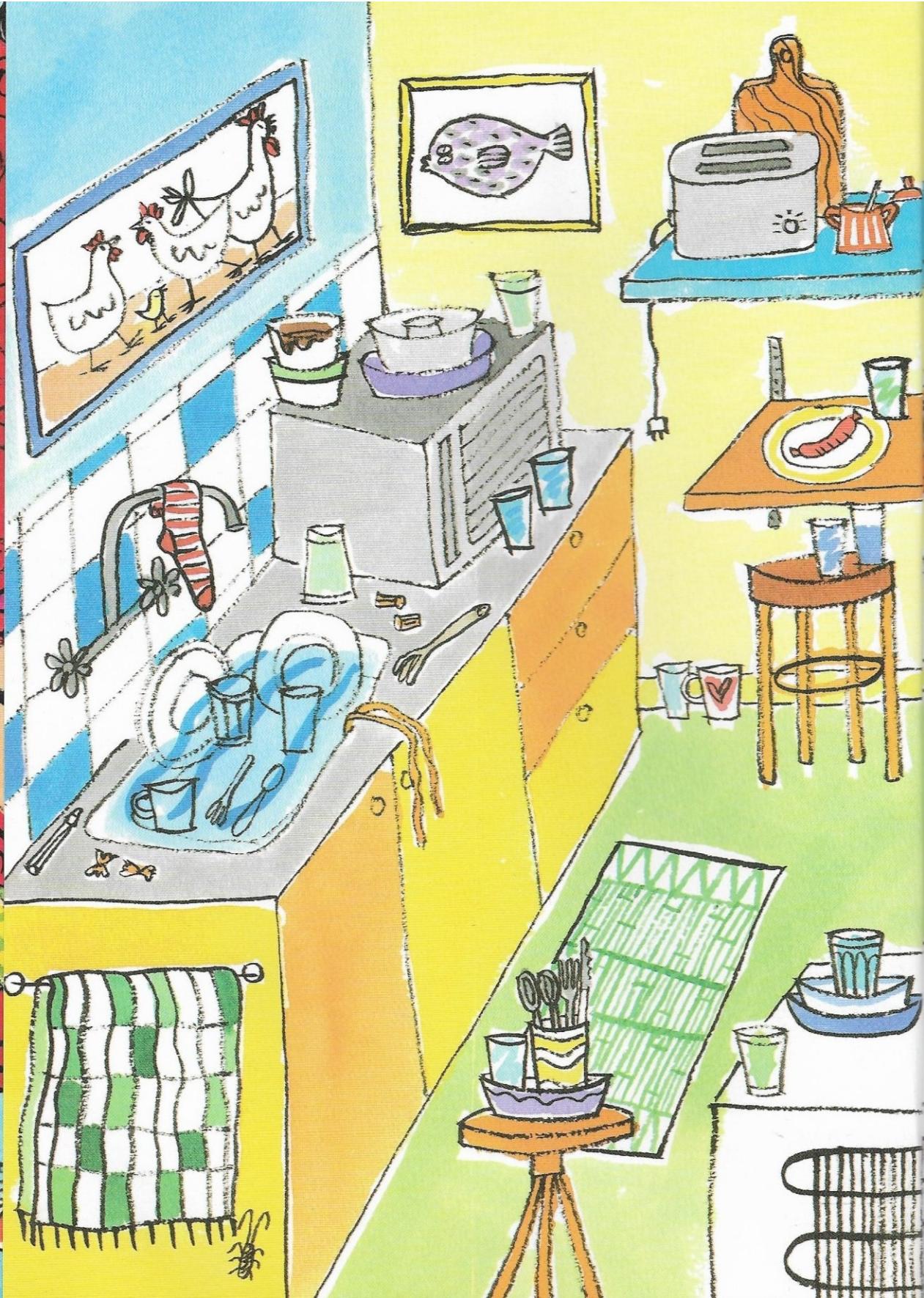


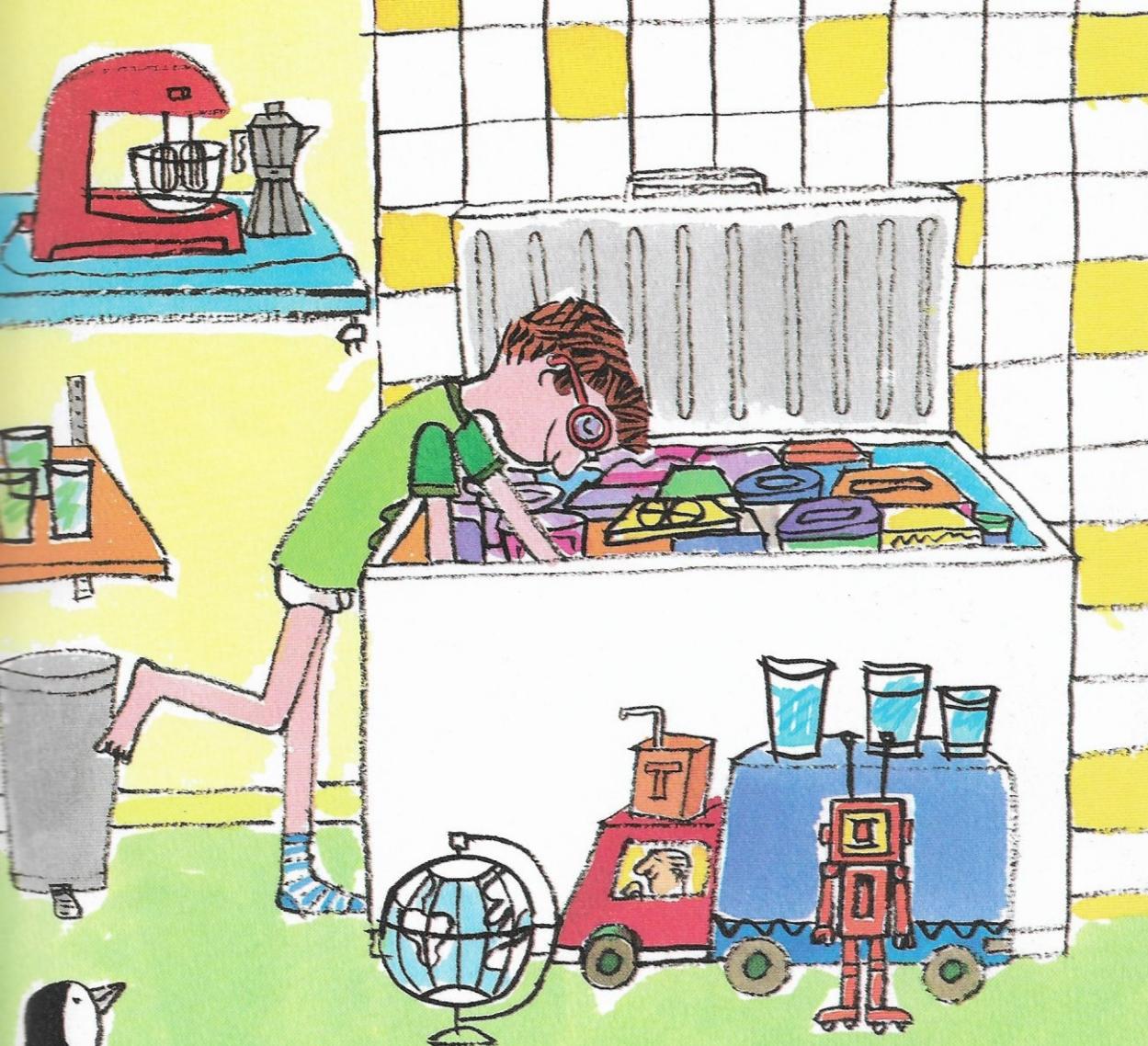


Era louco por *video game*, por flocos de milho e
por filme de pancadaria.

Uma vez, os pais do Waldisney foram viajar. Uma
viagem comprida.

O Waldisney ficou sozinho em casa. Quer dizer,
sozinho, não. A Xuxa vinha todas as manhãs, fazia
uma faxina e ia embora. A vovó vinha à noite e
dormia no quarto de Dona Laura.





O freezer ficou cheio de comida, que Waldisney esquentava no micro-ondas quando queria.

Deixava os pratos, os talheres e os copos pra Xuxa lavar.



Um dia, logo que os pais do Waldisney viajaram, a Xuxa deu uma bronca:

— Olha aqui, Waldisney. Tudo bem que você deixe os pratos, os talheres, os copos e as panelas pra eu lavar. Eu estou aqui pra isso mesmo. É minha obrigação, sua mãe me paga pra isso. Mas você deixa tudo sujo pela casa inteira, tem prato embaixo dos sofás, tem copos em cima dos móveis, eu hoje encontrei uma banana podre debaixo da televisão. Não custa nada levar as coisas pra cozinha e jogar os restos fora. Eu vou deixar uma bacia com água e detergente, prontinha na pia, você põe a louça dentro que, quando eu chegar, eu lavo, eu enxugo, eu guardo.





Waldisney ainda reclamou um pouco:

— Puxa vida, Xuxa, o que é que tem?

— Tem que enche a casa de baratas, tem que mancha os móveis, tem que hoje eu quebrei um copo daqueles de cristal da sua mãe que estava no chão, eu não vi e chutei na parede. E tem que a casa fica fedorenta. Seu quarto está um horror... Eu quero mudar a roupa de cama, você não deixa, fica dormindo até a hora de ir pro colégio. Outro dia eu fui limpar suas gavetas e saiu um monte de bichos, que eu nem sei que bicho que deu, você disse que era uma coleção de *ortopi* não sei o que, que você ganhou do Caio, o filho da Dona Anna Flora.









Waldisney dormia a manhã inteira, almoçava correndo e ia pra escola.

Quando chegava da escola, pegava uma porção de besteiras na geladeira — queijinhos, iogurte com morango, guaraná, flocos de milho, biscoito de chocolate, lata de sorvete —, às vezes fazia pipoca no micro-ondas, levava tudo pro quarto e ficava na internet ou vendo TV, comendo, ou ouvindo música.

De vez em quando ele trazia uns amigos e eles ficavam jogando *video game*, comendo tudo que é tranqueira e bebendo tudo que é refrigerante.



Quando ele ouvia a vovó chegando, saía depressa do quarto, fechava a porta e vinha fazer festinha pra ela.

— Oi, vó, cê tá boa?

A vó, toda feliz, entregava um monte de coisas que ela trazia pro Waldisney.

— Olha, querido, eu trouxe uma caixa de bombons, trouxe um bolo de cenoura coberto de chocolate que eu mesma fiz. Você já jantou?

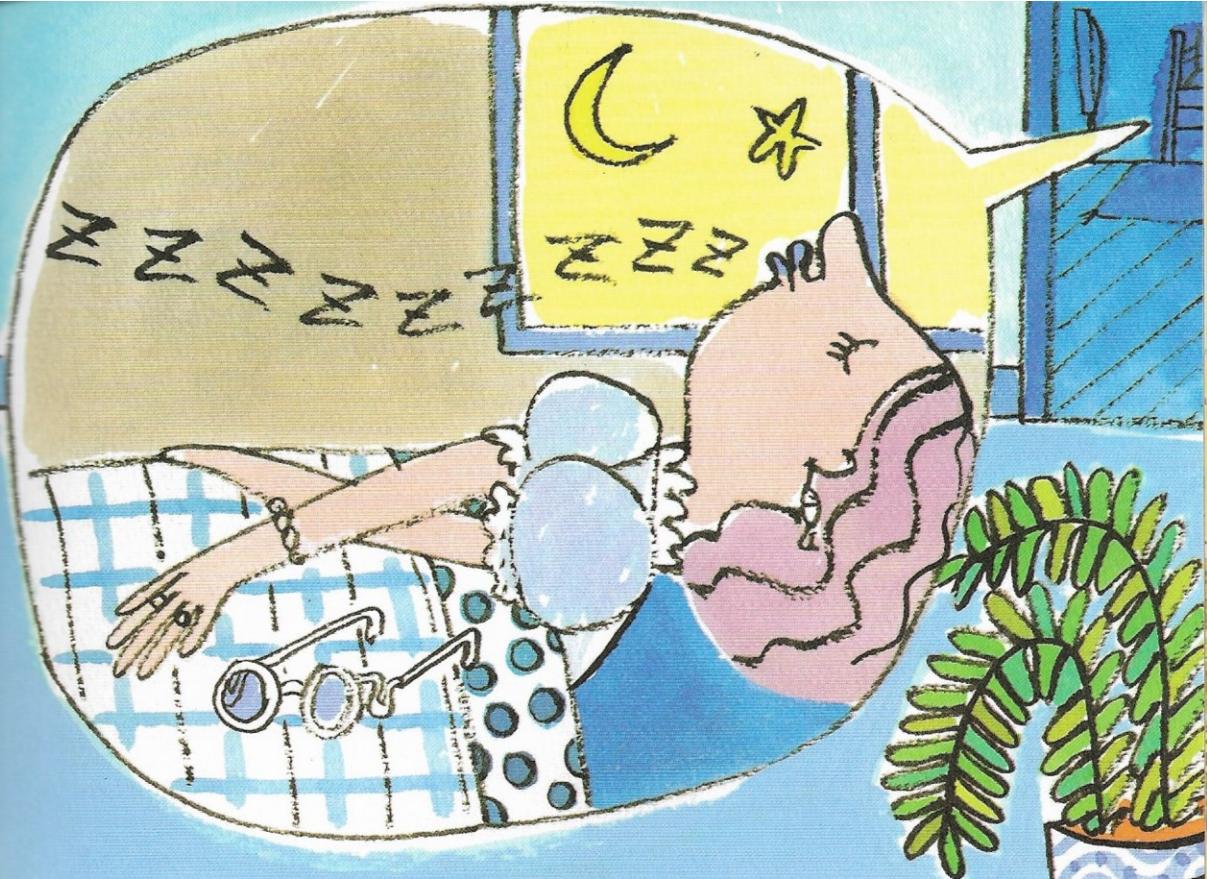




Então eles esquentavam a comida no forno.
Às vezes, Waldisney inventava:

- Ah, vó, eu hoje queria comer pizza!
- Tá bem, tá bom! Vou mandar buscar pizza com refrigerante.

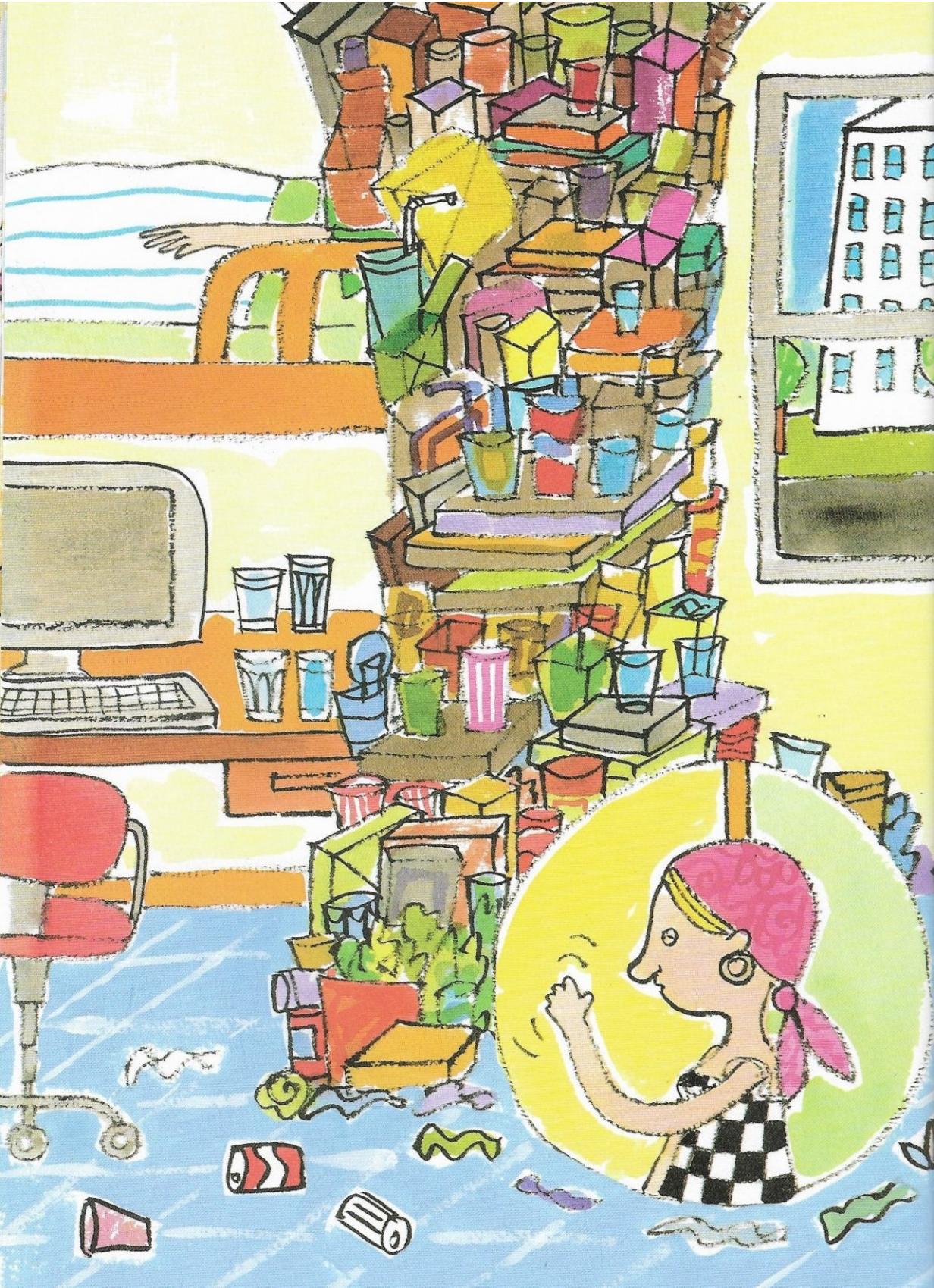
E os dois jantavam pizza. Ou, senão, Waldisney inventava que queria sanduíche do Mic Mac, queria comida japonesa do Sujiro Roberto ou comida chinesa do Lig Lig Lé.

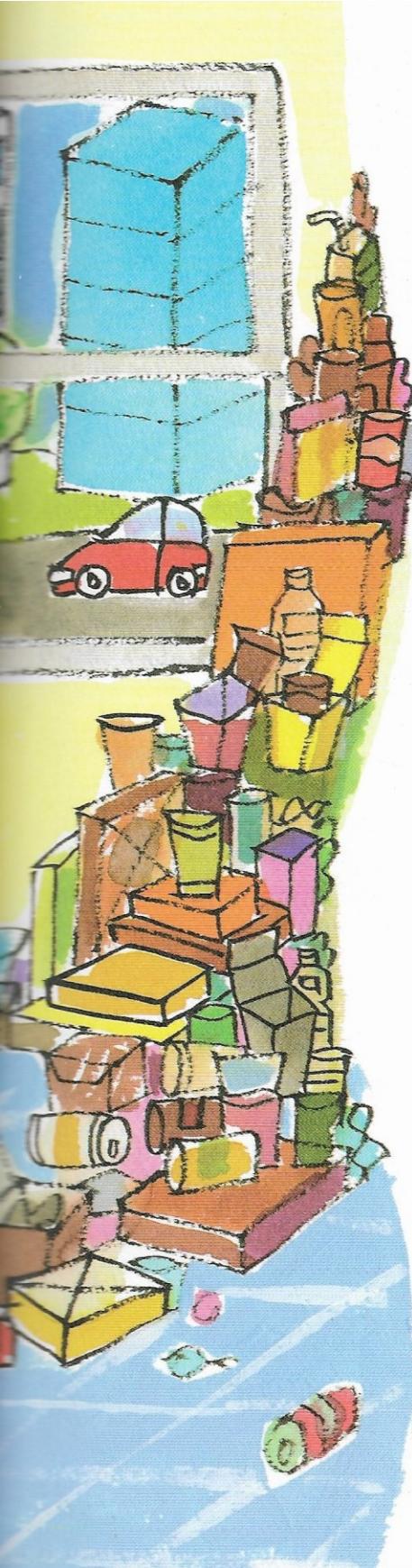


Daí a vovó ia pro quarto da Dona Laura pra ver TV e dormia logo, que a vovó era muito dorminhoca.

De manhã ela saía antes da Xuxa chegar, que, assim como ela dormia cedo, também acordava cedíssimo e já ia correr no parque.

Waldisney acordava, tomava café correndo e levava pro quarto o resto da pizza do dia anterior, meio copo de milquecheique que tinha sobrado, outra porção de porcarias, comia tudo aquilo e dormia de novo.





E o lixo?

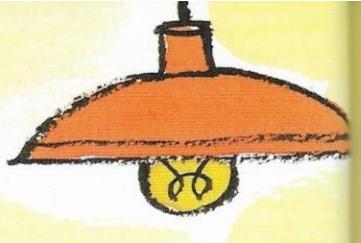
Ah, o lixo ele ia amontoando. Junto da janela, tinha uma pilha de lixo que estava quase da altura da porta. Do lado da cama tinha outro que já estava chegando no teto.

A Xuxa não estava gostando nada, nada dessa história. Mas os dias foram passando, até que uma manhã o Waldisney não levantou para tomar café.

A Xuxa bateu na porta e só ouviu um barulho fraquinho, que ela não entendeu.

Então ela resolveu abrir a porta, para ver o que estava acontecendo.

Mas a porta não abria. Não estava trancada, mas dava a impressão de que alguma coisa estava travando a porta.



Ela foi ficando preocupada.

Tentou ligar para Dona Mirtes, que era a avó do Waldisney, mas disseram que ela tinha saído, que só voltaria à tarde.

Quando chegou a hora do almoço e o Waldisney não saiu do quarto, a Xuxa ficou assustada.



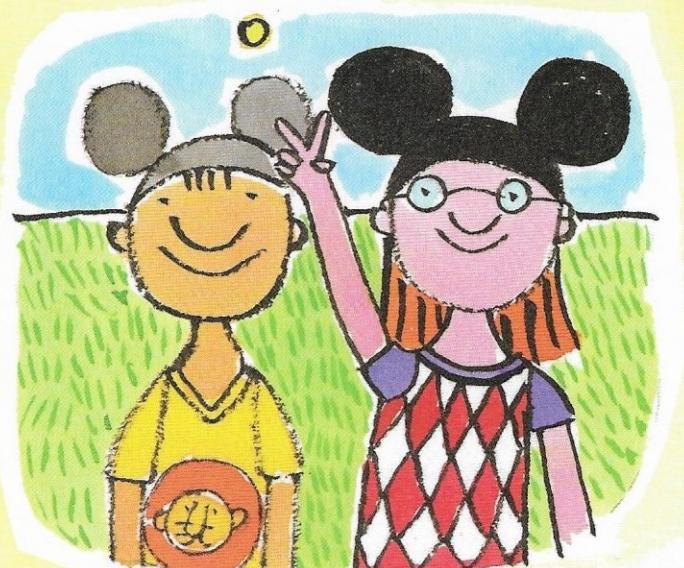


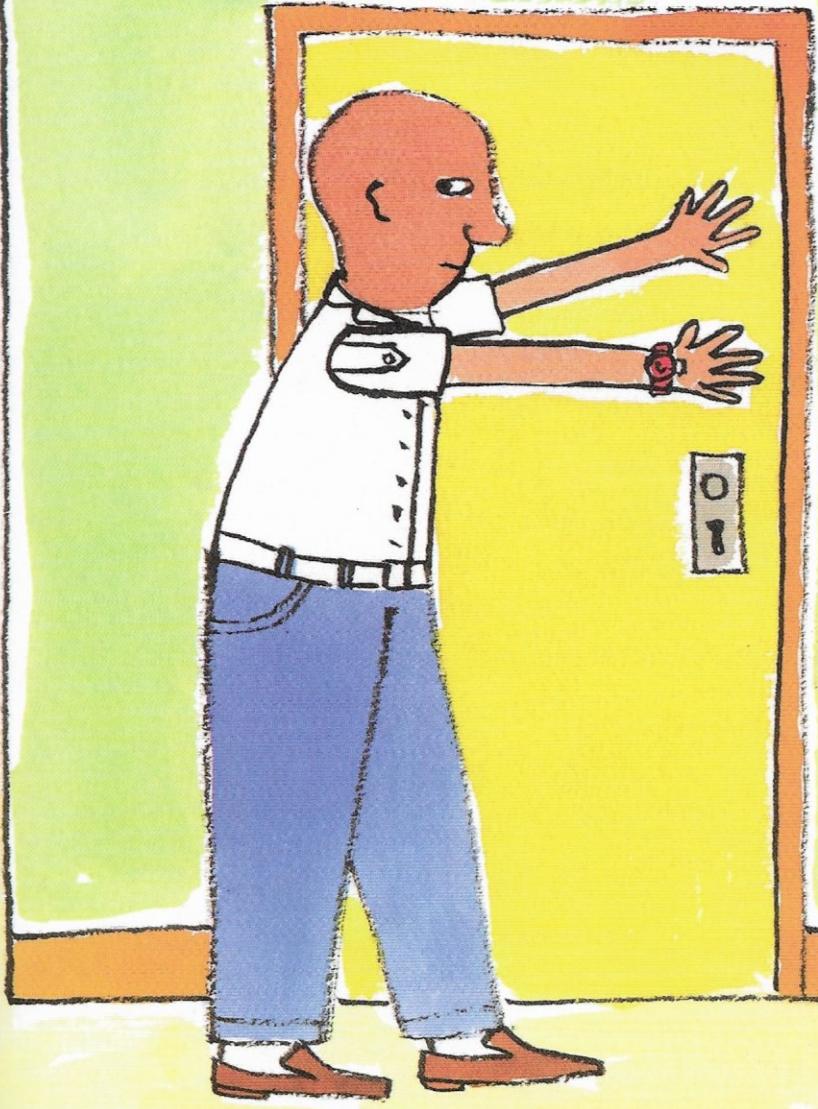
Procurou o telefone do lugar onde os pais do Waldisney estavam e falou com eles. Contou que não estava conseguindo abrir a porta, que o Waldisney não respondia quando ela chamava, disse que não sabia o que fazer.

Os pais do Waldisney disseram que iam tomar o avião e voltar imediatamente e que ela chamassem os tios do Waldisney para que vissem o que estava acontecendo.

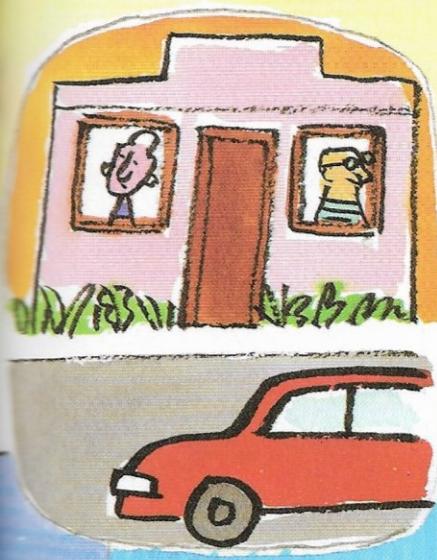
A Xuxa bem que tentou, mas na casa da Tia Rosa o telefone não atendia. Tia Mariana estava viajando. Tio Orlando tinha ido levar os meninos à Disneyworld.

Os outros avós moravam em Patos de Minas.





A Xuxa chamou o zelador do prédio, mas Seu Antunes ficou com medo de empurrar a porta, que cada vez que ele tentava se ouvia um barulhão, como faz caminhão que despeja entulho.



O tempo foi passando, a Xuxa nem foi pra casa, preocupada.

Até que Dona Mirtes chegou, ficou muito assustada e resolveu chamar os bombeiros.

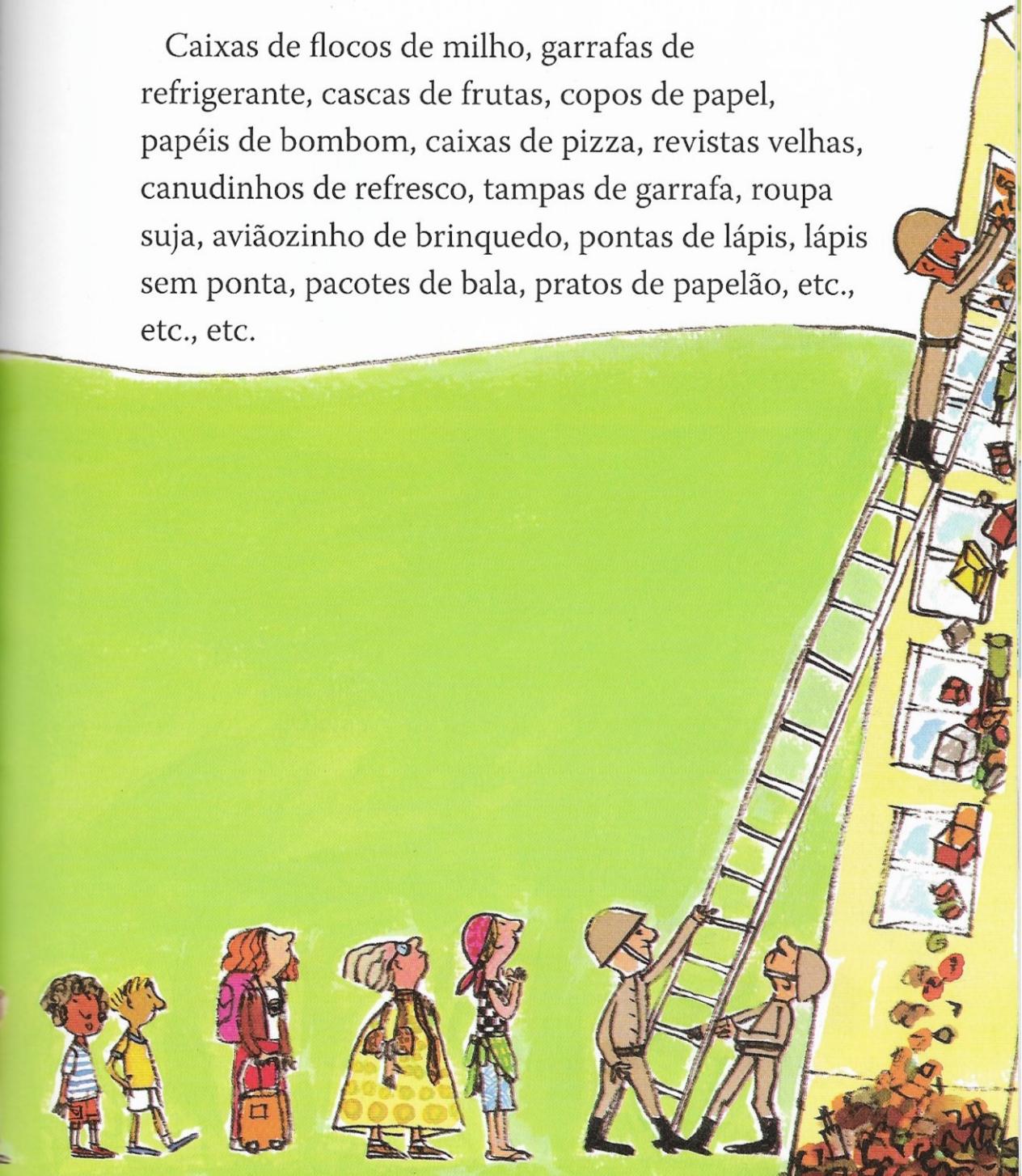
Ao mesmo tempo em que os bombeiros chegaram, chegaram os pais do Waldisney, com olhos arregalados de susto.

Os bombeiros resolveram subir pelo lado de fora e forçar a janela.



No que o sargento conseguiu abrir uma fresta da janela, começou a despencar tudo que é tipo de lixo.

Caixas de flocos de milho, garrafas de refrigerante, cascas de frutas, copos de papel, papéis de bombom, caixas de pizza, revistas velhas, canudinhos de refresco, tampas de garrafa, roupa suja, aviãozinho de brinquedo, pontas de lápis, lápis sem ponta, pacotes de bala, pratos de papelão, etc., etc.





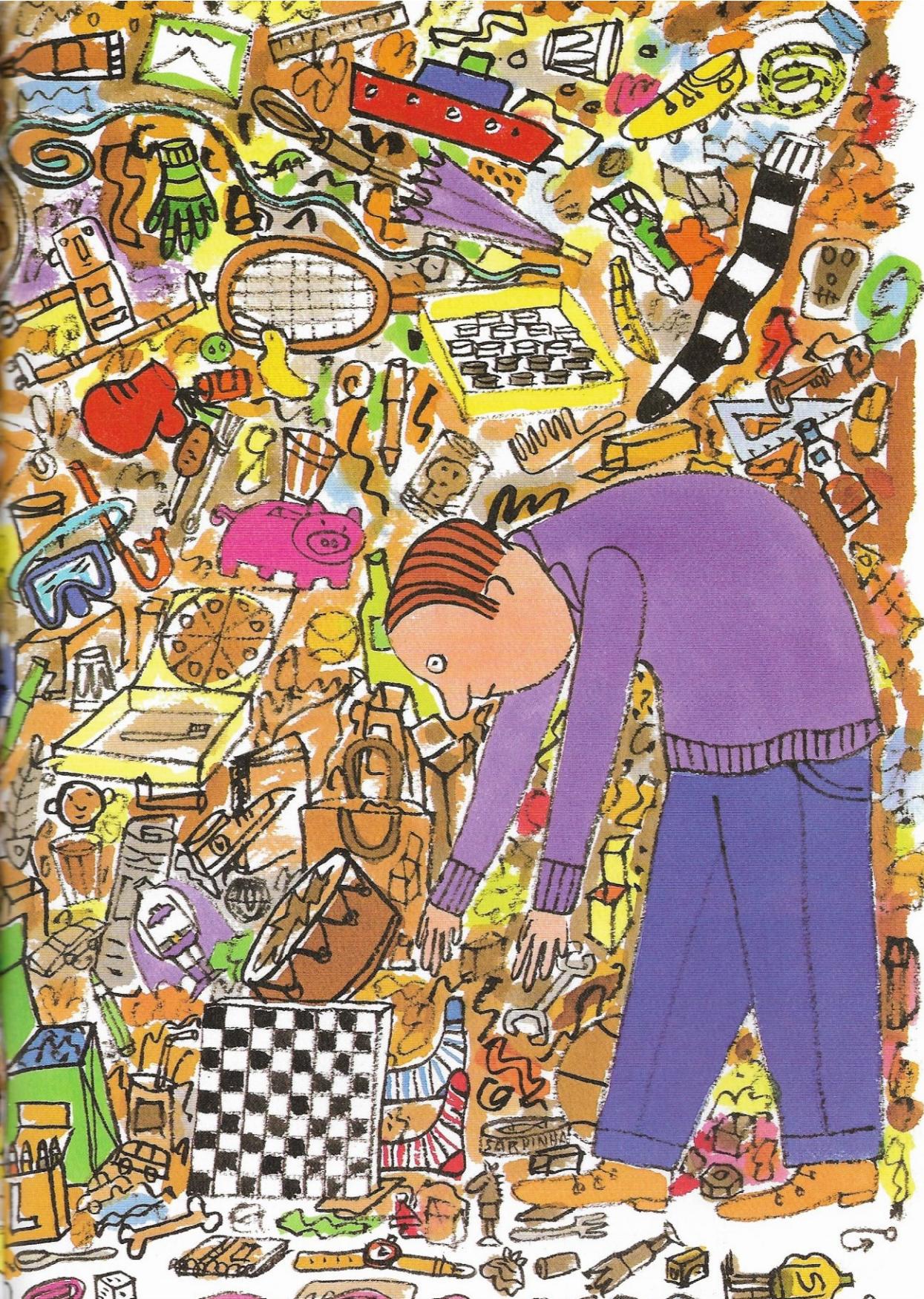
Enquanto isso, o pai do Waldisney estava forçando a porta devagarinho e já tinha conseguido abrir uma fresta por onde despencavam todas aquelas coisas que despencaram da janela e mais: um par de patins, uma bola de futebol, um aquário de peixes, uma bicicleta Caloi de dez marchas, um par de pernas de pau, um guarda-sol de praia, uma prancha de surfe, uns quinze livros, três álbuns de figurinhas, uma porção de brinquedos de Kinder Ovo, um pé de tênis Adidas, um suéter sujo de Coca-cola, um par de óculos, cinco garrafas de água Minalba.



E mais quinze bolas estouradas da festa do Caio, um jogo de damas sem damas, um jogo de xadrez faltando cinco peças, um tambor furado, uns cento e cinquenta carrinhos quebrados, meio pacote de serpentinas do ano passado, cinco cadernos do primeiro ano, umas doze caixas de lápis de cor usados e faltando os lápis vermelhos, azuis, verdes e amarelos.

À medida que aquela tranqueira toda caía por todos os lados, as pessoas começavam a ouvir uns gemidos fraquinhas, e o pai do Waldisney foi puxando bolsas sem alça, super-heróis sem cabeça, brinquedos de pilhas, pilhas sem brinquedos, gibis de todos os formatos e sei lá que mais.



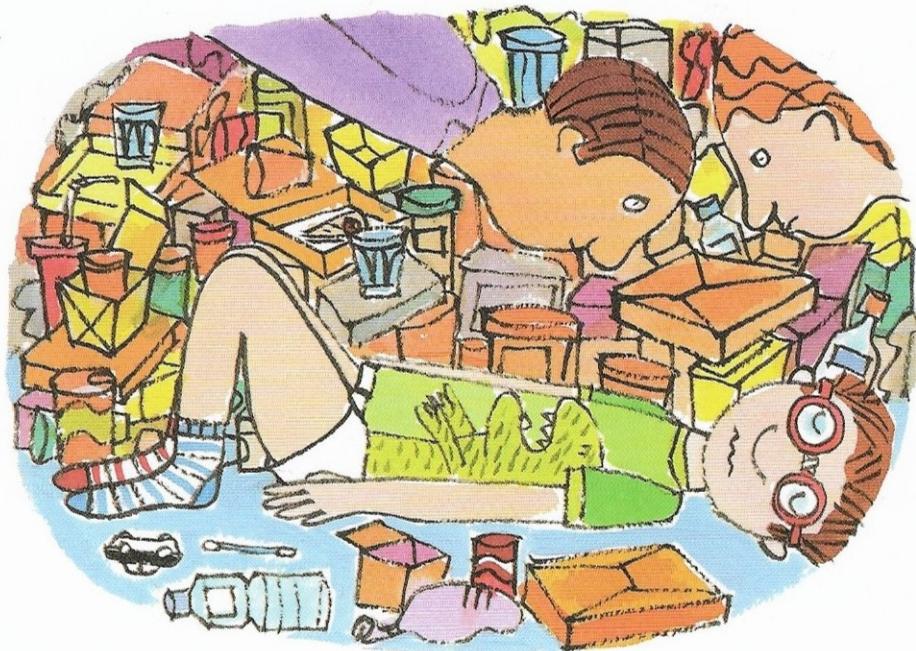


Mas cada vez caíam mais coisas, até que Seu Breno conseguiu agarrar um pé e começou a puxar, a puxar e lá veio o Waldisney, pálido, desfalecido, largado.

A mãe dele começou a chorar:

— Morreu meu filhinho! Meu filhinho morreu afogado no lixo!

Nessa hora já estava chegando a ambulância que os bombeiros chamaram. O Doutor Dráuzio já estava tratando de salvar o Waldisney.

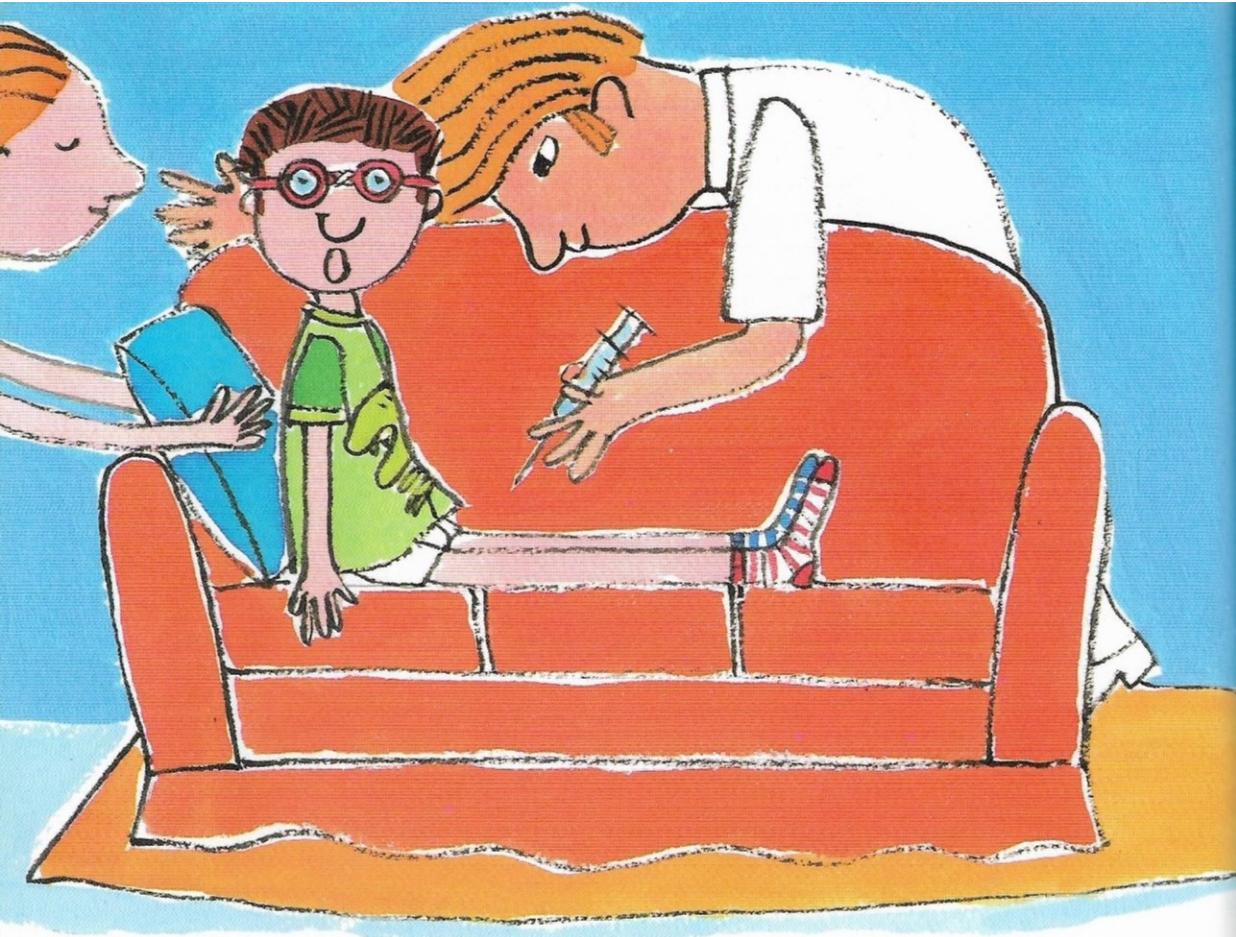




Mas as tias e os tios e Dona Mirtes e os vizinhos,
todos culpavam todos pela tragédia:

— A culpa é da mamãe, que devia ter tomado
conta dele!

— A culpa é da Saúde Pública, que não fiscaliza
nada!



- A culpa é do síndico, que não sabe de nada!
- A culpa é do caminhão de lixo, que não recolhe o lixo!
- A culpa é do prefeito, que não faz nada!
- A culpa é da CPI, que sempre acaba em pizza!

Nessa altura, o Doutor Dráuzio estava preparando uma injeção desse tamanho pra dar no Waldisney, e deu um treco nele que ele sentou com os olhos arregalados:



— A culpa é minha!

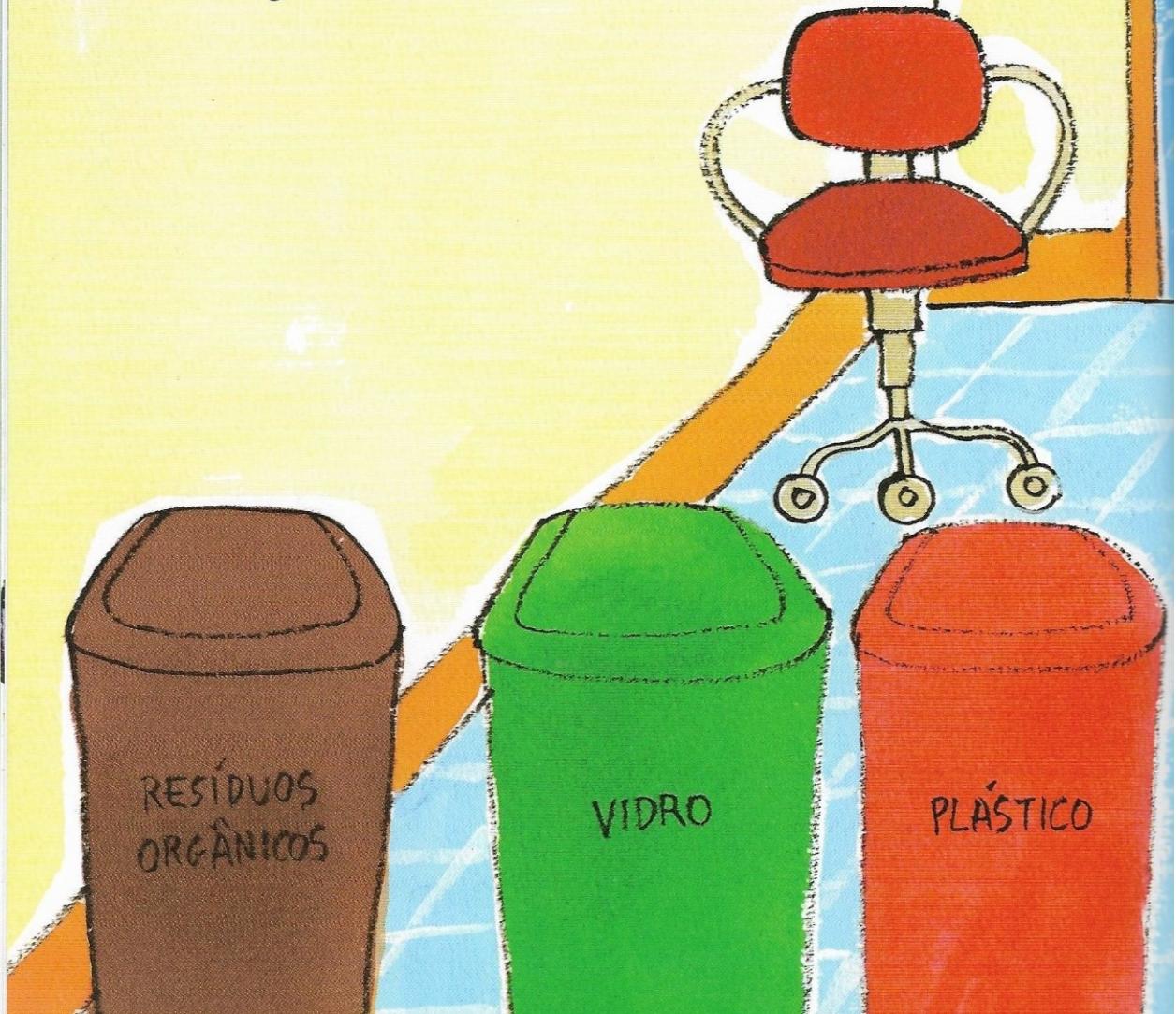
E tornou a desmaiar, e levaram ele pro hospital, e
trataram dele, e ele ficou bom.

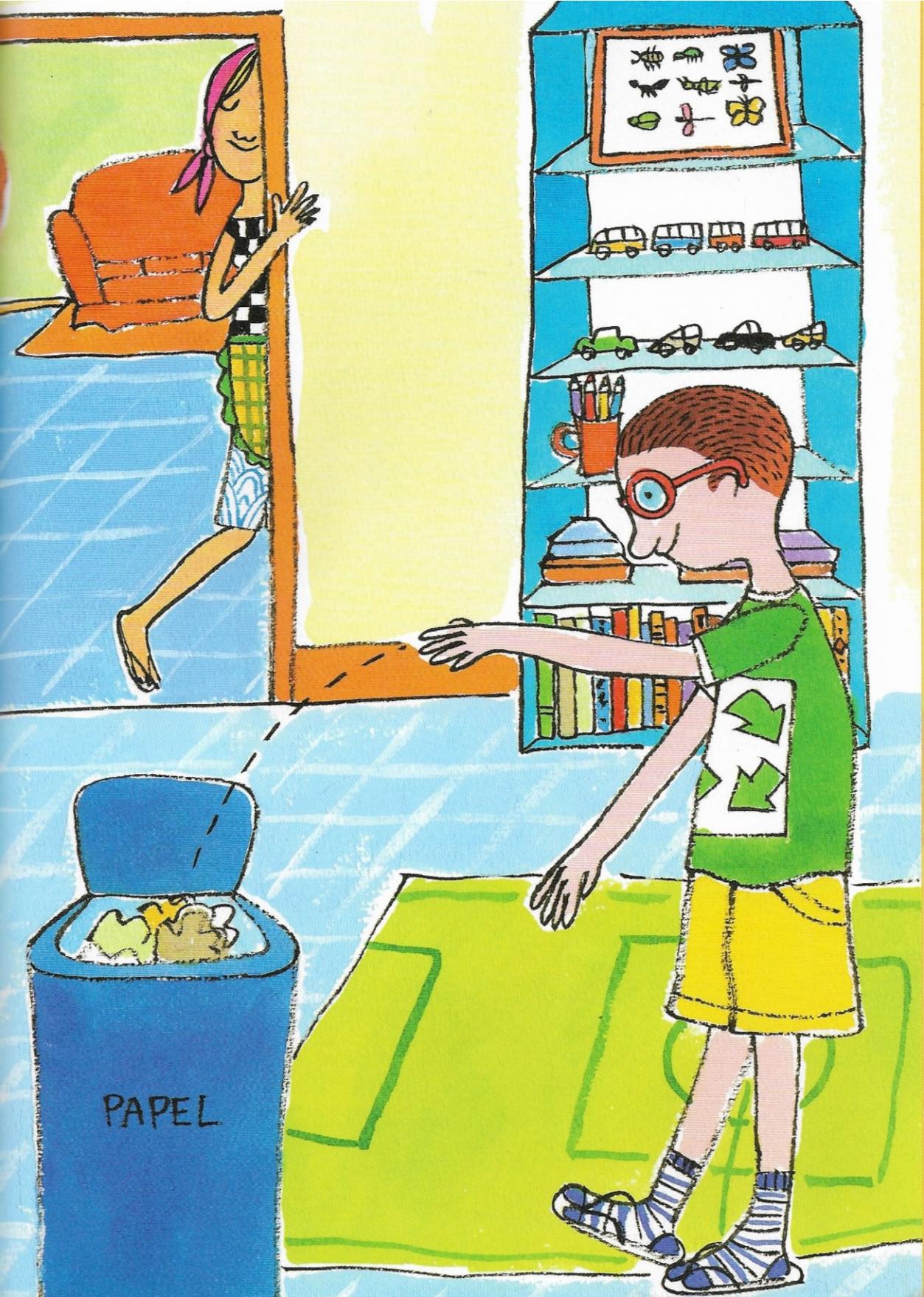
Depois de bom ele ainda quis voltar atrás, dizer
que ele não teve muita culpa, não, mas a verdade
é que ele arranjou quatro latas de lixo e botou no
quarto dele.

Uma pra papel, uma pra restos de comida, uma pra vidro e uma pra plástico.

E todo dia ele recolhe direitinho o lixo e joga no lixo.

Não parece história que a mãe da gente inventa pra gente ajudar a tal da ecologia?





PAPEL



Fim



Ruth Rocha

Quero dedicar esta coleção à turma da minha rua.

A todos os amigos que brincaram comigo de amarelinha,
de pegador e de roda.

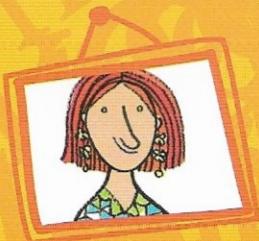
A todas as meninas com quem eu brinquei de bonecas, de comidinhas, de dona de casa.

A toda turma que sentava na calçada nas noites de verão e com quem eu conversava
conversas sem fim sobre São Jorge na lua, para que fim estamos todos sobre a Terra,
sobre os mistérios da vida e o milagre do parto.

A essa mesma turma com quem eu brincava de mocinho e bandido, de subir nas
árvore da casa do meu tio Aurélio para chupar limas e comer araçás.

Com quem eu passeava de bicicleta no Ibirapuera deserto, lia gibis e comentava
o último filme da matinê no Phoenix.

Quero dedicar não só esta coleção como todas as minhas histórias às crianças
com quem eu fui, durante anos e anos, a pé, para o Colégio Bandeirantes, cruzando
as chácaras perfumadas de flores da Vila Mariana.



Mariana Massarani

Desenho para livros, jornais e revistas. Sempre gostei de desenhar, desde bem pequena.
Já ilustrei quase 100 livros e escrevi outros oito. A parceria com a Ruth Rocha é grande
e bem antiga (desde 1993), mas eu já era fã desde a década de 1970, quando eu lia a
Revista Recreio.

Fiquei vários meses trabalhando nesta coleção. Desde os esboços até finalizar todos
os desenhos. Sei que vou sentir falta da turma toda. Bolar a cara dos personagens
de um livro é uma das melhores partes do meu trabalho. Ainda mais quando se pode
continuar com eles por mais um tempo, numa coleção inteira. Nestes livros, usei
nanquim e pincel para desenhar e depois pintei tudo com aquarela líquida.

Ah, esqueci de dizer, tenho um blog de desenhos: <http://mariananmassarani.blogspot.com>



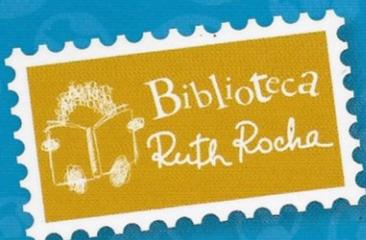
Catapimba é um garoto legal. Amigo da turma toda, centroavante e secretário do Estrela-D'Alva

Futebol Clube, com ele o tempo só esquenta quando o Armandinho não apita o jogo direito.

Nos livros desta série, cada história é uma aventura, sempre contada daquele jeito gostoso, característico de Ruth Rocha!

«◊»

O Waldisney era um menino normal, nem melhor nem pior que os outros. Mas tinha preguiça de jogar o lixo no lixo. Até que as coisas foram saindo do controle e...



Série Toda Criança do Mundo A turma da NOSSA RUA

- 1 A decisão do campeonato
- 2 Armandinho, o juiz
- 3 Como se fosse dinheiro
- 4 O piquenique do Catapimba
- 5 A árvore do Beto
- 6 A máquina maluca
- 7 No tempo em que a televisão mandava no Carlinhos
- 8 Gabriela e a tíbia
- 9 O menino que *quase* morreu afogado no lixo



SALAMANDRA

www.salamandra.com.br

ISBN 978-85-16-09710-3



9 788516 097103